

RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE VARGEÃO, SC

Daiane Lando Peruzzo*

Angélica Siqueira**

Sonia Marta Alberici***

RESUMO

Neste artigo teve-se por objetivo verificar quais os fatores que permeiam as relações interpessoais entre professor e aluno em uma escola estadual localizada na Cidade de Vargeão, SC. Obteve-se os dados por base de questionários distintos entre professores e alunos. Os resultados apontaram diferenças significativas nas respostas dos questionados e também similaridades, pelas quais se comprova como ocorrem, de fato, as relações interpessoais. O empenho de todos os envolvidos no processo das relações interpessoais foi um condicionante relatado que possibilita melhoria, além de qualidades essenciais dos sujeitos nas relações humanas – cite-se respeito e diálogo. Nessa busca pela verificação de como se estabelecem as relações escolares entre os sujeitos estudados, procurou-se o que é benéfico e o que pode ser modificado, mas, em momento algum a intenção foi interferir, mas propor uma reflexão em que quem decide são as próprias pessoas nos objetivos de ensino-aprendizagem entre professor e aluno.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Relações interpessoais. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo abordou-se a importância das relações interpessoais entre professores e alunos no ambiente escolar e sugeriu-se que o contato social nesse meio contribui para um melhor desenvolvimento da aprendizagem, favorecendo uma maior construção social e intelectual. Teve-se por objetivo verificar quais os fatores que permeiam as relações interpessoais entre professor e aluno. A Instituição escolhida foi uma escola estadual localizada na Cidade de Vargeão, SC. O público-alvo desta pesquisa foram as turmas da 8ª série (9º ano) do turno vespertino do ensino fundamental e da 2ª série (3º ano) do turno matutino do ensino médio, com faixa etária de 14 a 17 anos, e cinco professoras. Foram aplicados dois questionários distintos (aluno e professor), contendo dez questões abertas e fechadas.

Considerando que a pesquisa foi realizada com professores e alunos, para a organização dos dados optou-se por analisar, primeiramente, as respostas dos professores e, em seguida, a dos alunos, para finalmente fazer uma reflexão sobre as respostas apresentadas por ambos os grupos apresentados. As professoras foram enumeradas como P1, P2, P3, P4 e P5, para melhor entendimento das respostas.

2 OLHARES SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Exige-se cada vez mais que os professores sejam profissionais capazes de lidar com diversas situações, principalmente nas questões pertinentes aos alunos, por isso da preocupação com a formação docente (profissional e humana). Rotineiramente, torna-se indispensável a socialização da matéria e a interação nas aulas, sendo isso uma função primordial para os professores, na relação interpessoal aluno e professor.

* Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; daialandoperuzzo@gmail.com

** Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; angelica_sikeiraa@live.com

*** Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; sonia.alberici@unoesc.edu.br

Em relação à formação das professoras, P3 e P5 apresentam pós-graduação, e somente graduação, P1, P2 e P4, considerando-se que todas têm formação para lecionar. O tempo de serviço das professoras questionadas teve uma média de 3,3 anos (P1, P2, P3 e P4), e uma professora (P5) teve maior experiência, com 26 anos de magistério.

Vale ressaltar que o trabalho no ensino está baseado principalmente nas relações interpessoais entre professor e aluno. A partir disso, destaca-se, mediante os resultados obtidos, que todas as questionadas apontam que as relações interpessoais têm influência direta sobre o aprendizado dos alunos; porém, P3 destaca que “[...] em muitos casos os alunos se relacionam com os professores apenas para obter resultados quantitativos com as notas.” (informação verbal). Todas responderam ter respeito, ética, compreensão e principalmente muito diálogo, “[...] até mesmo conselhos para mudanças pessoais”, acrescentando as divergências e as oposições que fazem parte do crescimento e da troca de conhecimentos.

Declararam que evitam conflitos, mas que estes ocorrem mesmo sem querer. Procuram não ser rígidas demais para não haver resistência por parte dos alunos. Em todas as situações, procuram compreender na totalidade, percebendo as diferenças e as dificuldades dos alunos para poder repassar, da melhor maneira, o conhecimento. De acordo com Marchesi (2008, p. 11),

A educação está sujeita a expectativas elevadas e à busca de solução imediatas para dificuldades que não se originam nas escolas, e para as quais não há uma resposta a curto prazo. Além disso, muitos dos problemas manifestam-se de formas antagônicas e divergentes, que evidenciam a existência de opções ideológicas, educacionais e profissionais diferentes. É normal que existam essas controvérsias, por isso não é de estranhar que em muitos temas educacionais seja difícil de chegar a um acordo. Assim a tarefa de ensinar está imersa em diversos dilemas e contradições.

A respeito de as relações serem importantes para o aprendizado do pré-adolescente e adolescente, apontaram-se os pontos positivos e negativos nos estudos. Em relação aos aspectos positivos, destacou-se que o aprendizado melhora, o aluno assimila melhor o conteúdo, confia na profissional professora e, por vezes, ultrapassa suas barreiras pessoais.

Em caso de rejeição do aluno por qualquer tipo de relação com a professora, P1, P2, P4 e P5, as quais passaram por essa situação, procuraram reverter em favor de uma relação construtiva, para conquistar a confiança e a amizade, conseguindo, assim, entender as atitudes dele. Com uma boa relação entre professoras e alunos, os estudantes têm maiores perspectivas quanto ao futuro; procuram informações com as professoras para ter um bom direcionamento; buscam orientação fora da escola e também sobre cursos de aperfeiçoamento, formação técnica e em universidades.

Estudos destacam duas emoções positivas dos professores quanto aos alunos: o afeto por eles e a satisfação por seus progressos escolares. Contudo, as experiências emocionais negativas também são muitas. As duas mais comuns, ou pelo menos as mais presentes, são a frustração e a irritação – ambas podem ser oriundas de várias situações, como, por exemplo: a falta de apoio para a realização das tarefas, a falta de atenção e o mau comportamento dos alunos. Caso essa tensão toda permanecer durante um período de tempo, pode levar ao cansaço, ao abatimento e a um colapso emocional.

O enfrentamento com os alunos desordeiros, agressivos ou com graves problemas de conduta durante a aula, constitui uma das experiências mais negativas para os professores. A tensão que esses confrontos geram, seus efeitos no comportamento dos outros alunos e a quebra de ritmo do ensino complicam grandemente a docência, tornando-a cada vez mais difícil de suportar. (MARCHESI, 2008, p. 109).

Diante dessa situação, o professor fica dividido em dois polos: um seria o castigo e a separação da turma, como forma de proteger os direitos dos outros alunos e os seus próprios direitos; o outro seria o de optar pelo diálogo, pela negociação e pelo compromisso, como a melhor maneira de conseguir os mesmos objetivos e recuperar o aluno. Um equilíbrio entre ambas as estratégias em benefício dos alunos talvez seja a atitude mais positiva nesses casos. Veja-se o relato de P5: “[...] tem muita influência no aprendizado; quando o aluno gosta do professor, ele sempre consegue assimilar melhor o conteúdo.” (informação verbal).

Em relação à pergunta sobre pontos positivos na relação entre professor e aluno, P4 comenta que “[...] um ponto positivo é que o aluno confia no profissional professor e, muitas vezes, ultrapassa suas barreiras pessoais.” No que se refere aos aspectos negativos, P4 afirma que “[...] se as relações são boas, os alunos esperam resultados quantitativos

a partir do seu bom relacionamento com os professores, não necessariamente do seu esforço.” (informação verbal). P5 descreve que: “[...] caso as relações não sejam boas, o aluno não tem motivação para os estudos, vai mal nas provas, e alguns, devido ao mau resultado, procuram tumultuar a aula.” (informação verbal). “Sem as boas relações, os alunos não têm perspectivas para o futuro, ficam excluídos até mesmo pelos próprios colegas em sala de aula, não buscam cursos de aperfeiçoamento, formação técnica, cursos em universidades [...] (P5) (informação verbal).

Nem todos os professores valorizam os alunos do mesmo modo. A maioria dos estudos realizados sobre o tema conclui que existe uma relação positiva entre as expectativas favoráveis sobre os progressos dos alunos, especialmente quando são informados sobre ele, e seu rendimento escolar. (MARCHESI, 2008, p. 45).

No que se refere à gestão escolar, ela se baseia em uma concepção educacional que deriva do paradigma racional positivista, no qual prevalece uma relação sujeito-objeto sob o ponto de vista fragmentado. Esse modelo conservador de pensar fundamenta-se em uma nova concepção de educação que recusa a hierarquização e valoriza as relações interpessoais entre os sujeitos iguais e, ao mesmo tempo, diferentes. Trata-se de um paradigma democrático emergente que valoriza o respeito às ideias e valores assumidos coletivamente, considerando a sociedade atual que almejamos.

Portanto, a gestão é um meio de mobilizar procedimentos para atingir objetivos para a organização, envolvendo os aspectos pedagógico e administrativo, considerando o conceito de direção, que é atributo e princípio da gestão, por meio da qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as rumo aos objetivos.

A organização sofre forte influência que diz respeito aos comportamentos, às opiniões, às ações e às formas de relacionamentos que surgem espontaneamente no grupo escolar. Todas as escolas têm suas peculiaridades, que as tornam únicas, especialmente em razão de aspectos pedagógicos diferenciados. Mesmo sendo uma organização formal, há uma interação com a informalidade: nem todos os membros da escola pensam ou agem do mesmo modo.

Referente à gestão escolar, o ambiente escolar influencia nas relações interpessoais entre professores e alunos. Vale lembrar que em uma escola com clima satisfatório, as relações estabelecidas se tornam mais construtivas.

Observando as respostas dos professores, percebe-se que todos gostam de trabalhar na escola e se dizem satisfeitos com as relações que ali permeiam. P1 e P3 estabelecem melhorias para o modo de gestão da escola, como, por exemplo: “[...] que a gestão, ou melhor, os gestores precisam ser firmes quanto às regras e possíveis imparcialidades entre docentes e discentes, mantendo-se firmes nas decisões e punições, tendo como alicerce o PPP.” (informação verbal). P1 sugere que a gestão promova locais para melhorar as relações, citou salas de teatro (que melhoram a expressividade dos alunos).

Diante de condicionantes estabelecidos como problemas financeiros, culturais e psicológicos que cada aluno traz consigo, as professoras analisam as peculiaridades dos seus alunos para poderem compartilhar melhor os seus conhecimentos, cada uma com um olhar distinto, com sua *lente*.

Analisou-se o relato de P1: “[...] tomando conhecimento de cada fato e procurando saber se o aluno quer esse auxílio. Compreender, procurar a melhor forma de auxiliar sem expor o mesmo.” P2: “[...] os assuntos são relacionados com o cotidiano do aluno, muitas vezes com debates em relação com sua vida pessoal.” (informações verbais). Esses relatos revelam soluções similares: procuram conhecer melhor seus alunos porque sabem que cada aluno tem uma história e classe social que os tornam diferentes e únicos, e tais singularidades precisam ser respeitadas.

Em contraposição à pergunta, P3 e P4 não colocam alternativas para melhorar o aprendizado e somente apontam os condicionantes financeiros sem muita interferência nos estudos.

P3: “Talvez a esta pergunta coubesse uma interrogativa. Concordo que, a partir do momento em que conhecemos nosso aluno, nos aproximamos mais dele, mas também temos a ciência de que nem sempre o meio destrói um caráter. Não somos ruins, por sermos carentes, nem bons devido a uma boa condição financeira.”

P4: Deixou em branco a questão.

P5: “Nem sempre os meios influenciam na produção de conhecimento. Talvez não seja 100%, mas, principalmente, o financeiro não impede. Sempre busco conhecer para saber trabalhar e não diferenciá-los por isso.” (informações verbais).

Analisando as respostas dos professores, é possível perceber que todos eles procuram ensinar de uma única maneira os seus alunos. Os fatores culturais, financeiros e religiosos, entre outros, não são empecilhos para o processo de ensino- aprendizagem dos alunos.

Do mesmo modo que os professores, os alunos também foram enumerados como A1, A2, A3 e assim sucessivamente. Vale ressaltar que, quando as pesquisadoras entraram na sala de aula, todos os alunos as receberam calorosamente. Em um primeiro momento, apresentaram-se, deixando claro o motivo das suas presenças na sala de aula e a importância do estudo das relações interpessoais entre professor e aluno. Todos os alunos presentes demonstraram interesse no assunto e aceitaram participar dos questionários. Depois da entrega dos questionários, fez-se uma breve releitura das questões para solucionar eventuais dúvidas dos alunos.

Questionados há quanto tempo eles estudam na escola, fez-se uma média das respostas obtidas, ficando em quatro anos, considerando que, nessa escola somente estudam alunos do sexto ao terceiro anos do ensino médio.

Diante da frase: “É preciso respeitar o outro no seu modo de ser e, assim, garantir um bom relacionamento, possibilitando um clima de confiança.” Analisando as respostas, é possível perceber uma compatibilidade de respostas entre as duas turmas (8ª e 2ª séries), visto que todos os participantes consideram o respeito como muito importante entre professor e aluno. Ainda, afirmam que melhora a convivência entre ambos e o aprendizado acontece mais facilmente.

A seguir apresentam-se alguns relatos dos alunos. A10 (2ª série) afirma que “[...] a boa convivência entre alunos e professores é muito importante, pois, sem ela, fica mais difícil para o professor educar e para o aluno aprender.” A17 (8ª série) relata: “[...] os alunos aprendem mais, os professores conseguem explicar o conteúdo e as notas dos alunos melhoram.” A23 (2ª série) comenta: “[...] na minha opinião, o respeito é a base de qualquer relação, independente de qual e com quem for. O respeito em sala de aula é fundamental, pois devemos respeitar os professores que estão nos passando o conhecimento, e o respeito com os colegas, para um bom convívio.” A20 (2ª série) descreve: “[...] na minha opinião, um saber respeitar o outro. Quanto ao modo que o professor tratar os alunos, os alunos vão tratar o professor, e isso vice-versa. Se o aluno quer ser respeitado, ele vai ter que respeitar.” A2 (8ª série) comenta: “[...] respeito é importante, para poder haver um bom diálogo entre aluno e professor, para conversar caso o aluno não esteja indo tão bem na matéria ou caso tiver dúvidas.” (informações verbais).

Os pontos positivos mais citados pelos alunos foram: domínio do conteúdo, relação de amizade com os alunos, preocupação do professor com o bem-estar do aluno, aulas diferenciadas e empenho de ambas as partes. Descrevem-se, aqui, alguns relatos que comprovam a análise realizada. A10 (8ª série): “[...] o empenho de ambos para ter uma boa relação e facilitar, assim, que haja mais conhecimento.” A1 (2ª série): “[...] vontade de estudar e dedicação.” A14 (8ª série): “[...] as preocupações com o bem-estar dos alunos, a preocupação em preparar coisas diferentes para a sala de aula e, assim, assimilarem melhor o conteúdo.” A17 (8ª série): “[...] a boa convivência entre ambos, a amizade fora da escola, etc.” (informações verbais).

Os pontos negativos apontados, de acordo com A17 (8ª série): “[...] o ponto negativo é que se o aluno retruca o professor, vários professores não tentam saber o porquê ele fez isso e já mandam para a diretoria, fazendo com que o aluno não goste mais do professor.” (informação verbal). Como um ciclo vicioso, a falta de respeito perpetua, e caso não for tomada a atitude correta, vai continuar acontecendo. A13 (2ª série) comenta que “[...] nem sempre os professores querem ser amigos da gente, alguns são grosseiros, ignorantes, e, com o tempo, o aluno não tolera mais e essa relação acaba ficando insuportável. Assim, a nota *cai* junto com a matéria.” (informação verbal).

As relações interpessoais entre aluno e professor podem ter como ponto negativo as preferências e regalias quanto ao tratamento, até mesmo com acréscimo de notas aos alunos que têm uma boa relação com seu professor. Caso o aluno tem algum parentesco, pode ter também benefícios. Contudo, esses apontamentos não consideram o desempenho individual indiferente de quem tem uma boa relação. É claro que, tendo boas notas, mostra os resultados para o professor de seu esforço, e se a relação interpessoal é satisfatória, também agrega.

Dados dos alunos da 2ª série do ensino médio apontam os seguintes resultados em relação às influências das relações interpessoais entre professor e aluno nas notas: 16 alunos responderam sim, que têm influência nas notas, e seis alunos responderam que não têm influência nas notas. Os que responderam “não” alegaram um motivo específico, como mostra o seguinte relato de A16: “[...] não tem porquê; independente de boa relação ou não, o aluno recebe a nota que merece devido aos trabalhos e provas.” (informação verbal).

Da 8ª série 12 alunos responderam que as relações interpessoais entre professor e aluno têm interferência nas notas e 15 alunos afirmaram que não têm interferência nas notas. A1: “[...] na minha opinião, não, pois na sala de aula ou na escola o professor é um profissional que deve dar a nota que o aluno merece.” (informação verbal). Um aluno (8ª série) respondeu ambas as respostas (às vezes têm interferência nas notas, às vezes, não).

Questionados sobre a existência de práticas que incentivam uma boa relação interpessoal entre aluno e professor, como dinâmicas, palestras, cursos, entre outras, a turma da 8ª série apresentou o seguinte resultado: 24 alunos disseram existir práticas de incentivo a uma boa relação. Cinco alunos afirmaram a inexistência de práticas de incentivo a uma boa relação e um aluno não respondeu.

A turma da 2ª série teve como resultado os seguintes dados: 15 alunos responderam que sim, que na escola existem práticas para manter a boa relação entre aluno e professor, e citaram tais práticas como, por exemplo, gincanas e trilhas ecológicas. Somente quatro alunos disseram que não, mas não justificaram o porquê.

A partir das respostas obtidas, percebe-se que na escola de Vargeão, SC são realizadas práticas de incentivo às relações interpessoais entre professor e aluno, com a gestão da escola.

Em relação ao professor conseguir lidar bem com os comportamentos dos alunos em sala de aula, a turma da 8ª série teve como dados: 17 alunos apontaram que sim, cinco alunos que o professor não consegue lidar bem com os alunos desordeiros, outros cinco alunos responderam ambas as respostas (os professores, às vezes, conseguem lidar com a situação dos alunos que não colaboram ou têm bastantes dificuldades, mas, em outras ocasiões, perdem o pulso e acabam tomando medidas mais drásticas para resolver logo a situação) e um aluno não respondeu.

A turma da 2ª série apresentou como dados que nove alunos comentam que os professores sabem lidar com o aluno em sala de aula, como afirma o comentário de A10: “sim, sabem lidar da melhor maneira possível, têm controle sobre o aluno.” (informação verbal). Quatro alunos responderam às vezes, pois nem sempre conseguem manter o controle, e seis alunos responderam que o professor não consegue agir corretamente com os mais variados tipos de comportamento dos alunos. Eles relatam a falta de atitude dos professores. Veja-se o depoimento de A1: “[...] falta paciência e experiência para com o aluno problemático.” E de A5: “[...] dizem que, muitas vezes, o professor tem ‘compaixão’ pelo aluno, por ele ter feito algo errado, e se ferram.” (informações verbais).

Na turma da 8ª série, nas matérias em que têm maior dificuldade de aprendizado, os alunos consideram que a relação com o professor exerce influência direta no seu aprendizado; o número de alunos que consideram ter influência direta é consideravelmente menor em relação aos que dizem não ter: oito alunos responderam que a relação com o professor tem influência direta no seu aprendizado, 18 alunos responderam que não tem influência direta no seu aprendizado, um aluno colocou as duas proposições e um aluno não respondeu.

Em relação ao interesse apresentado por uma disciplina na qual o professor que a leciona não tem um bom relacionamento com o aluno, a turma da 8ª série apontou que 20 alunos apresentam interesse em estudar a matéria mesmo não havendo um bom relacionamento com seu professor porque consideram de suma importância passar de ano, visto que é a sua dedicação que vai proporcionar o bom desempenho, e não necessariamente a relação com o professor. Sete alunos mostraram que não têm interesse nenhum em estudar a matéria, e que o interesse que possuíam diminuiu consideravelmente – esse dado leva, muitas vezes, à reprovação. Um aluno não respondeu.

Na turma da 2ª série do ensino médio matutino, apresentaram-se os seguintes dados: 17 alunos comentam que o relacionamento com os professores influencia no interesse por estudar determinada matéria. Vale ressaltar que, mesmo influenciando, eles comentam que se faz necessário estudar para ter um futuro melhor. Veja-se alguns comentários que comprovam tal afirmação. A21: “[...] independente da relação com o professor, a gente tem que estudar se quiser ser alguém na vida.” A10: “[...] independente se a relação é boa ou ruim, isso não deve atrapalhar na aprendizagem da matéria.” (informação verbal). Sete alunos descrevem que não têm interesse em estudar a matéria em que não se tem um bom relacionamento com o professor – relatam que estudam apenas para obter boas notas e passar de ano. Veja-se o relato de A22: “[...] é muito ruim, pois a gente não se sente bem diante de alguém de mau caráter.” (informação verbal).

Nas maiores causas de conflitos entre professores e alunos, obtiveram-se respostas muito similares entre as turmas 8ª série e 2ª série. A indisciplina é um fator que prejudica bastante; deixa os colegas que querem prestar atenção impacientes e desconcentrados; faz a professora ficar nervosa, perdendo o rumo do assunto. Nessa tomada de providências quanto aos alunos indisciplinados, perde-se tempo e ganha-se mais estresse.

A pedagogia tradicional enfatizava bastante a disciplina, memória e autoridade, isso passou a ser visto como cerceador da liberdade dos alunos, preconizando-se que a disciplina externa deveria ser abolida em favor do desenvolvimento da disciplina interna. (SAVIANI, 2010, p. 180).

Muitas mudanças ocorreram na educação, o que forneceu maior liberdade para os alunos, e a indisciplina teve elevados índices. O espírito crítico do aluno não pode ser perdido, mas sua postura está deixando a desejar: a sala de aula é um espaço para se estudar, não um cômodo da casa dele, no qual ele faz o que quer, na hora que deseja. Os alunos devem mudar essa postura, pois a sociedade não vive sem regras. Com isso, é preciso bastante investimento na educação: o ensino ainda tem muito de ser reformado, com investimento em pessoal e materiais apropriados para o ensino-aprendizagem.

Tais informações são apontadas pelos alunos, como a de A6: “[...] conversas paralelas e a bagunça em sala de aula, além de pouca dedicação entre professores e alunos, e falta de compreensão/diálogo.” (informação verbal). E A22 (2ª série) ressalta que ocorrem desentendimentos em razão das opiniões contrárias.

As projeções quanto ao ideal da relação aluno e professores na escola pesquisada, das turmas da 8ª série do ensino fundamental e da 2ª série do ensino médio revelam que os alunos gostariam que a relação entre aluno e professor contivesse mais respeito mútuo. Veja-se alguns relatos dos alunos da 2ª série do ensino médio. A2: “[...] gostaria que os professores fossem mais amigáveis, que eles não se sentissem tão superiores e tentassem ser mais companheiros dos alunos.” A5: “[...] que o lado pessoal dos professores não se misture com o lado profissional.” A16: “[...] assim como nós (alunos), que eles (professores) engolissem alguns xingamentos, sem descontar nos alunos.” (informações verbais).

No quesito dedicação de professores e alunos para uma melhor relação, A21 aponta que “[...] os professores fossem mais legais e que os alunos não incomodassem tanto.” (informação verbal). A ética e os deveres para alunos e professores são citados por Santos (2015, p. 540-541):

O professor deve motivar o aluno, estar atento às necessidades do aluno, em cada encontro procurar transmitir um conhecimento novo, ser justo nas avaliações, respeitar o aluno, acreditar na capacidade do aluno, procurar ser amigo do aluno. O aluno não deve julgar o professor, não deve competir com o professor, o ideal é que os alunos tentem estabelecer uma relação de plena igualdade, esquecendo-se que o professor necessariamente deve exercer autoridade e disciplina na turma, prestando atenção na aula, estudando para trabalhos e provas, ademais a colaboração de ambas as partes professor e aluno.

A relação estabelecida entre os próprios alunos é um fator que interfere nas relações entre professor e aluno. Existe uma discriminação quanto ao negro/portador de necessidade especial ou ao que sabe um pouco menos/fraco e também a inveja ou idolatria quanto aos *nerds*/fortes/ricos. Assim, a turma deve evitar tais comportamentos e fazer essas distinções pessoais se tornarem favoráveis. Existem tantas diferenças físicas, comportamentais, étnicas e intelectuais que é banal inferiorizar ou se enaltecer mediante tais comparações. Por isso, deve existir maior entendimento e auxílio entre os colegas, porque, em grande parte, depende do aluno passar de ano. Para que isso se concretize, é necessário que tenha em mente o ensino-aprendizagem que deve conhecer e aprender, e isso somente é proporcionado com a ajuda do professor e, se preciso, dos colegas e pais.

Considerando todos os dados levantados a partir desta pesquisa, pode-se comprovar a relevância das relações interpessoais entre professores e alunos, principalmente quando se trata do aprendizado do aluno e da satisfação pessoal e profissional do professor. As informações extraídas ainda contêm vácuos. Para um resultado mais concreto, seria pertinente laços contínuos, em um emaranhado de estudos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se conhecer quais são os fatores que permeiam as relações interpessoais entre professores e alunos de uma escola de educação básica de Vargeão, SC. Os resultados apontaram que, mesmo mediante acontecimentos negativos nas relações interpessoais em sala de aula, as professoras questionadas buscam jeitos de contornar a situação porque veem a necessidade das boas relações para o ensino-aprendizagem. Em contrapartida, quanto ao

posicionamento de buscar melhorias nessas relações, é passado para os alunos parte da responsabilidade. Mediante essa situação, desvirtua-se o foco: a maioria dos alunos está insatisfeita, e, diante disso, poucos procuram mudar tal situação.

Diante da busca dos fatores que condicionem uma boa relação interpessoal ou mesmo que levem a ocorrer relações interpessoais desgastantes, ressaltam-se pontos determinantes que poderiam estabelecer melhores relações, e outros pontos que, retirados, somente agregariam valores e posicionamentos favoráveis. Os alunos revelaram que o domínio do conteúdo, a didática atrativa e a preocupação dos professores com o bem-estar dos alunos são fatores muito positivos.

Em referência ao que está prejudicando as relações, os professores apontam que existe falta de compreensão quanto ao que acontece em sala de aula, comprovada pelo pouco respeito e falta de interesse dos alunos. Quanto aos professores, existe a preferência de agrado para os alunos de bom desempenho ou vínculo externo da instituição, o que provoca inveja e é visto como prejudicial, porque alunos que vão mal consideram tal relacionamento corrupto quanto às notas.

Ainda, é importante destacar que muitos alunos afirmam que os professores têm atitudes autoritárias e são vistos como pessoas que se consideram em um patamar de superioridade. Os alunos esperam que os professores “baixem a guarda” e sejam mais afetuosos, pois eles vão se sentir mais motivados e pensam que poderão melhorar o processo de aprendizagem.

Considerando que o importante das relações interpessoais no ambiente escolar é melhorar o processo de ensino-aprendizagem, os alunos destacam que, mesmo tendo falta de uma boa relação, buscam cumprir com os seus compromissos, pois precisam da aprovação no ano letivo.

Mostrou-se necessário que os professores devem ter domínio do conteúdo, mas, acima de tudo, saber contornar as diversas situações que permeiam o espaço da sala de aula. Afinal, o que o professor faz e o modo como age no ambiente escolar, lecionando ou nas situações adversas, produzem reflexos nos seus alunos, e nessa consciência do bom ensinar do professor e da aceitação dos alunos, os frutos produzidos serão colhidos em algum momento, considerando que o bem-estar propiciado é incalculável tanto para o professor quanto para o aluno. Por isso de valorar as boas relações interpessoais no contexto escolar.

Ressalta-se que as acadêmicas pesquisadoras farão o compartilhamento das informações obtidas, uma vez que todos os questionados se prontificaram a preencher os dados em auxílio ao projeto. Tal proposta é para os alunos e os professores tomarem conhecimento do que acontece e refletir sobre os dados. Espera-se que, por decisão pessoal, tanto dos alunos quanto dos professores, todos procurem melhorar as relações interpessoais, o que vai beneficiá-los e qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Interpersonal relationships between students and teachers in a public school at Vargem, SC

Abstract

The aim of this article was to check which are the factors that permeate interpersonal relationships between teacher and students in a public school situated in Vargem, SC. The informations were obtained based on different questionnaires between teachers and students. The results showed significant differences in answers of the researched, and also similarities, wich prove how, in fact, interpersonal relationships occur. The effort of all the involved in the process of interpersonal relationships was a reported condition that makes improvement possible, in addition to essential qualities of the subjects in humans relations respect and dialogue. In this search by checking how to stablish the relationship between school subjects studied, it was sought what is good and what can be changed, but, at any time, the intention was to interfere, but to propose a reflection on who decides are the people in the teaching-learning aims between teacher and student.

Keywords: Teacher. Student. Interpersonal relationships. Teaching-learning.

REFERÊNCIAS

MARCHESI, Á. **O bem-estar dos professores**: competências, emoções e valores. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, W. D. R. **Como passar em provas e concursos**: tudo o que você precisa saber e nunca teve a quem perguntar. 28. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

SAVIANI, D. **Interlocuções pedagógicas – conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas: Autores Associados, 2010.

